EDUCAÇÃO INFANTIL: TEMPOS, ESPAÇOS, MATERIALIDADES E INTERAÇÃO FAVORECENDO A AUTONOMIA DA CRIANÇA

DANIELA BATINGA ARAUJO DOS SANTOS FETTER

RESUMO

Este artigo apresenta ações pedagógicas que fazem com que o pedagogo baseie suas práticas e tenha clareza da relevância da construção desta primeira fase da Educação Básica para a execução destas ações. O objetivo é compreender que os espaços são adequados para realizar atividades lúdicas e desenvolver o aprendizado na educação infantil dentro e fora da sala de aula, bem como as interações e a autonomia que aí se estabelecem. Nossa fundamentação teórica foi realizada com base em vários autores no qual discutem o tema em questão, sendo alguns deles: BARBOSA e HORN (2008), OLIVEIRA (2009), MALAGUZZI (1993), HORN (2004), ZABALZA (1998), entre outros. A pesquisa foi realizada com a metodologia de cunho bibliográfico, utilizando-se artigos, teses e monografias. Concluiu-se que os espaços físicos desenvolvem as potencialidades e estimulam novas habilidades essenciais na construção da autonomia, colocando a criança como agente construtora do seu próprio conhecimento, visto que a criança precisa explorar os espaços para vivê-lo e interagir com o mesmo.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Espaço. Tempo. Materialidade.

ABSTRACT

This article presents pedagogical actions that make the pedagogue base its practices and have clarity of the relevance of the construction of this first phase of Basic Education for the implementation of these actions. The goal is to understand that spaces are suitable for performing playful activities and developing learning in early childhood education inside and outside the classroom, as well as the interactions and autonomy that are established there. Our theoretical reasoning was carried out based on several authors in which they discuss the subject in question, some of them: BARBOSA and HORN (2008), OLIVEIRA (2009), MALAGUZZI (1993), HORN (2004), ZABALZA (1998), among others. The research was carried out with the methodology of bibliographic stamp, using articles, theses and monographs. It was concluded that physical spaces develop the potentialities and stimulate new skills essential in the construction of autonomy, placing the child as the building agent of his own knowledge, since the child needs to explore the spaces to live it and interact with it.

Keywords: Child. Early Childhood Education. Space. Time. Materiality.

INTRODUÇÃO

A rotina na educação infantil é repleta de vivências que exploram o tempo e o espaço em que a criança permanece no ambiente escolar. Essas situações planejadas como contexto para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças são reveladoras das concepções pedagógicas que o educador tem em relação à infância, bem como ao que define a proposta políticopedagógica da escola. Cabe aos educadores o olhar atento para as especificidades do sujeito infantil e organizar o espaço de maneira que contemple o jogo, o brincar e o despertar do imaginário infantil.

Buscando uma perspectiva de sucesso para a aprendizagem, é preciso que a organização deste espaço seja pensada como um ambiente acolhedor e prazeroso para a criança, ou seja, um lugar onde as crianças possam brincar e criar suas brincadeiras sentindo-se estimuladas e autônomas. O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a sua faixa etária, isto é, propondo desafios que a farão avançar no desenvolvimento de suas habilidades.

O processo de aprendizagem das crianças ocorre mediante as interações entre crianças, criança-objetos, criança-espaço e as ações em determinado tempo. É fundamental, portanto, o planejamento de um espaço motivador com cores, luzes e equilíbrio entre decoração e móveis – que contribua para que a criança, ao conviver com grupos diversos, assuma diferentes papéis e se conheça melhor, além de reconhecer-se na coletividade e respeitar “os outros” que dela participam.

Nesse sentido, Horn (2007, p. 09) afirma que o espaço não é simplesmente físico, mas atravessa as relações entre estudante, professor e a aprendizagem. O docente, mediante o seu olhar atento, é sensível a todos os elementos que estão postos em sala de aula e se constitui um mediador de diferentes relações: entre as crianças e o saber, entre as crianças e o mundo que as cerca, entre elas mesmas, entre elas e o mundo imediato.

A forma como o espaço é organizado, e nele os materiais são selecionados e dispostos, é fundamental tanto quanto as atividades que se realizam para a apropriação da cultura pela criança. Os brinquedos, os objetos substitutivos e a disposição dos materiais criam as condições para atividades que fazem sentido para a criança. Nessa perspectiva, o espaço lúdico não pode ser estruturado limitado, imóvel e desagregador, mas precisa caracterizar-se pela abertura e flexibilidade, abrindo possibilidades para a criança intervir, criar e recriar. Na Educação Infantil, isso é imprescindível para a criança que está des-

cobrindo o mundo de objetos, fenômenos, tempos, espaços e relações entre as pessoas.

DESENVOLVIMENTO

A organização do tempo e do espaço, a escolha das materialidades e as interações são muito importantes para o desenvolvimento integral da criança e é pensando nisso que temos o tempo de rotina escolar trabalhada em equipe, para que possamos transmitir comodidade as nossas crianças como também os espaços que favorecem o crescimento, a identidade e a autonomia das crianças.

No processo de construção da rotina pedagógica é necessário que se leve em conta a realidade social, histórica e cultural dos alunos, de acordo com a realidade social, histórica e cultural de todos os sujeitos participantes do cotidiano escolar. A partir de uma visão crítica e reflexiva sobre a prática, o educador tem a tarefa de organizar o tempo de acordo com as necessidades dos educandos, adaptando a rotina conforme as demandas das crianças e, não o contrário, quando se espera que as crianças se adaptem à rotina preestabelecida da instituição.

A orientação temporal é adquirida justamente com o tempo, e cabe aos educadores facilitar esse processo. Os principais benefícios para os pequenos, nesse sentido, estão relacionados à compreensão deles quanto à organização do seu dia a dia e, também, quanto ao desenvolvimento dos seus hábitos cotidianos.

O uso do tempo, frente às questões pessoais, profissionais, ou mesmo na escola, requer de cada ser humano uma compreensão das suas necessidades e a captação dos acontecimentos externos de mundo, pois o tempo passa à medida que as pessoas se tornam mais suscetíveis às mudanças e abertos à novas aprendizagens. Consequentemente, esse contexto não se esquiva da escola, pois é dentro desse espaço que a própria escola define seu tempo na busca de um tempo único e comum a todos.

Conforme os estudos da pesquisadora Oliveira (2009) no cotidiano devem ser respeitados para atender o relógio biológico dos pequeninos especialmente menores de três anos que precisam de cuidados específicos nessa faixa etária. Na verdade rotina deve ser pensada de acordo com os tempos das crianças. Os menores de três anos têm mais facilidade em dormir em determinado horário, também tem baixa concentração e atenção. Logo, devem ter o tempo planejado para o sono. Crianças maiores têm outras necessidades e interesses. As situações planejadas para o desenvolvimento da criança devem estruturar o tempo e o espaço para a concretização das atividades na creche, o horário do café da manhã, almoço, sono, lanche e do banho são momentos que determinam uma sequência de ações que contextualiza a jornada diária da instituição educacional.

A organização do espaço está diretamente ligada à organização do tempo. Dessa forma, compreende-se que a constituição das rotinas na Educação Infantil parte de algumas concepções prévias, que influenciam a forma como a Educação na infância é organizada. O tempo é um dos elementos mais importantes na configuração das rotinas, uma vez que por meio deste, todo o planejamento escolar é construído. Através do planejamento as ações na Educação Infantil são pensadas e postas em prática. Sendo assim, entende-se que a estruturação das rotinas está ancorada no tempo didático, sendo o mesmo o tempo que organiza o trabalho educativo com as crianças.

Assim como o tempo, o espaço também deve ser organizado levando-se em conta o objetivo da Educação Infantil de promover o desenvolvimento integral das crianças. Maria da Graça Souza Horn ajuda-nos a pensar sobre esse tema.

A partir de suas pesquisas, escreve:

> O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios. (HORN, 2004, p. 15)

Um ambiente escolar deve ser acolhedor, seguro e confiável, onde a criança se sinta amada, protegida, feliz e aceita. Neste ambiente não devem constar objetos perigosos e que possam representar alguma ameaça para o bem-estar da criança, como por exemplo, uma tomada desprotegida na altura das crianças. Além disso, o espaço deve ser extremamente motivador, pois será nele que a criança se desenvolverá.

Para Zabalza (2007, p. 241) "espaço é um acúmulo de recursos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Justamente por isso, é tão importante a organização dos espaços de forma tal que constituam um ambiente rico e estimulante de aprendizagem". Com essa visão a organização do ambiente para desenvolvimento infantil deverá estar relacionada a concepção educacional, do espaço, com brincadeiras e experiências ricas de aprendizagem; oferecendo à criança a possibilidade para a construção de sua identidade pessoal, fazendo com que ela desenvolva o seu próprio conhecimento, tendo

autonomia para escolher onde e com quem quer brincar, criando situações imaginarias, interagindo com o ambiente e com os coleguinhas, aprendendo a compartilhar o espaço proposto e a construir suas próprias opiniões.

Barbosa e Horn (2008) destacam a importância de se pensar o espaço da sala como propiciador da construção da autonomia infantil.

Na medida em que planejamos um ambiente onde ela possa por si só dominar seu espaço, fornecendo instalações físicas para que com independência possa beber água, ir ao banheiro, pegar toalhas, materiais, ter acesso a prateleiras e estantes, estamos pensando num ambiente não somente como cenário, mas, certamente, como parte integrante da ação pedagógica. (p. 77)

Ao dominar esse espaço com autonomia a criança consequentemente o perceberá como "lugar rico e estimulante de aprendizagem". Os espaços construídos para a criança devem ser explorados pela mesma, em uma relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo. As aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços disponíveis e ou acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a mesma como própria construtora de seu conhecimento. O conhecimento se constrói a cada momento em que a criança tem a possibilidade de poder explorar os espaços disponíveis a ela.

Segundo Malaguzzi (1993) apud Lino (2007), a educação deve ser reconhecida como um produto complexo de interações, no entanto, muitas delas só serão possíveis ocorrer quando o ambiente é um elemento participativo. O espaço exerce um importante poder de organização e promoção de relações saudáveis entre diferentes pessoas, ele tem um potencial para desenvolver todos os tipos de aprendizagem cognitiva, social e afetiva. O ambiente deve atuar como uma espécie de aquário que reflete as ideias, atitudes e culturas das pessoas que nele vivem (MALAGUZZI, 1993 apud LINO, 2007, p. 40).

Além dos espaços que devem ser criados para as crianças, deve-se pensar nos brinquedos que estarão complementando os espaços, para, então, as crianças brincarem e interagirem. O brincar é uma ferramenta importantíssima para desenvolver as crianças, pois brincando a criança adquire noção de som, fala, cheiro, além de desenvolver seu psicológico e sua motricidade fina e ampla. Mais do que oferecer brinquedos às crianças, é necessário selecioná-los para que haja realmente aprendizagens por meio das interações.

Vygotsky afirma que as interações são essenciais no processo formativo da criança. Sobre sua obra, Cozer e Jakimiu (2019, p. 94) comentam que o teórico em seus estudos, vem "reiterando a importância do eixo formativo das interações e brincadeiras, uma vez que por meio destas, a criança começa se distanciar de seu primeiro meio social, representado pela mãe e âmbito familiar e passa ampliar sua visão de mundo". Assim, Antunes discorre que:

É por esse motivo que a interação do educador com a criança pode ser intencional, e, desse modo, está ajudando voluntariamente a criança a aprender, mas pode ser também não intencional, e, nesse caso, necessita estar sempre atenta á maneira como age, pois o cérebro infantil também consolida aprendizagem com tudo quanto percebe na ação adulta. Ensinar exige a intenção por parte do professor, mas o aprender infantil pode ocorrer com o que a criança também observa e sente (ANTUNES, 2012. p.19-20).

À medida que se sucedem as interações entre os indivíduos mais experientes e as crianças, elas modificam o seu modo de agir e de pensar, possibilitando-as a incorporação de conceitos mais elaborados. É certo, também, que cada criança é detentora de inúmeras vivências, como já referido, e os conceitos pré-formados. Assim, é papel da professora não desprezar essas vivências, mas, sim, ouvi-las, valorizá-las, porque esses diálogos se constituem como uma forma de conhecer os desejos da criança, as vontades, os medos, o local onde vive, com quem mora, entre outros aspectos.

A interação com o outro tem grande contribuição no processo de construção do ser humano, a socialização é ter a possibilidade de fato de construir-se junto com o outro, sem nenhum tipo de barreira. As experiências nos conduzem por um caminho de conhecimentos e saberes. É importante enfatizar que a interação acontece também entre a criança e o brinquedo, com o contexto que a criança cria, a partir dele. Assim, faz-se necessário definir a palavra materialidade, o Currículo de Educação Infantil da Cidade de São Paulo discorre que: O termo "materialidade" procura expandir o significado de materiais, que podem ser compreendidos por alguns como aqueles de uso escolar. No campo das materialidades, podemos ter um balão e também um filme, galhos ou areias e um varal de poesia, fitas e tambores. Elementos naturais, culturais, tecnológicos: todos são materialidades. (SÃO PAULO, 2019, p.36)

Neste momento, toda materialidade deve estar ao alcance das crianças.

São entendidos como materiais pedagógicos: "[...] espelhos, brinquedos, livros, lápis, papéis, tesouras, cola, massa de modelar, argila, jogos os mais diversos, blocos para construções, material de sucata, roupas e panos para brincar etc. [...]". (BRASIL, 1998,

p. 69). São estes materiais pedagógicos que auxiliam a professora durante todo o seu trabalho. Esses objetos é que farão parte do dia a dia das crianças, e elas os transformarão em diversas outras coisas de acordo com sua imaginação.

Nesse sentido, os materiais lúdicos podem ser entendidos como resultado de uma confecção planejada e executada pelo professor, ou em sala de aula com a ajuda das crianças. Podendo utilizar de um grande número de materiais nas produções como os itens de papelaria (cartolinas, sulfite, cola, fita adesiva, tinta, canetinhas e etc.), e os materiais recicláveis (papelão, garrafas pet, tampinhas, canudos, latas, CDs e etc.). Como resultado destas confecções feitas ou mediadas pelo professor se conhece: fantoches, tapetes sensoriais, brinquedos de sucata, máscaras, garrafinhas sonoras, instrumentos musicais (como tambores de potes de sorvete, e violões de caixas de sapato), além de uma infinidade de materiais visuais, sonoros, sensoriais e manipuláveis que são fundamentais para promover a ludicidade, auxiliar o professor perante alguma dificuldade das crianças, assim como despertar o interesse nas atividades propostas. A confecção destes materiais é uma prática bastante desenvolvida por professores de educação infantil que buscam inovar, despertar a atenção e a imaginação, e favorecer o divertimento nas atividades diárias. "O brinquedo visto como objeto suporte da brincadeira pode ser industrializado, artesanal ou fabricado pela professora junto com a criança e a sua família". (BRASIL, 2012, p. 7).

Lima (2011) aborda a importância de se trabalhar com o uso de sucata e como a produção de materiais pedagógicos pode contribuir no aprendizado significativo, trazendo criatividade, estimulando o imaginário e, trazendo, por meio da brincadeira, o conviver, ademais, trabalhar em equipe faz com que se aprenda a lidar com as emoções e os sentimentos, todos esses aspectos são fundamentais no ensino e no desenvolvimento da aprendizagem na Educação

Infantil.

Segundo Freitas (2009), para que a utilização dos recursos seja eficiente, é necessário que alguns critérios sejam observados:

a) adequação aos objetivos, conteúdo e grau de desenvolvimento, interesse e necessidades dos alunos;

b) adequação às habilidades que se quer desenvolver (cognitivas afetivas ou psicomotoras);

c) simplicidade, baixo custo e manipulação acessível; e

d) qualidade e atração (devem despertar a curiosidade). (FREITAS, 2009, p. 22)

É competência da educação infantil proporcionar às crianças um ambiente rico em atividades e brincadeiras lúdicas, promovendo um desenvolvimento sadio. Ao brincar a criança conquista sua independência, desenvolve habilidades motoras, exercita a imaginação e a criatividade e estimula sua sensibilidade auditiva e visual.

As atividades recreativas são de fundamental importância na Educação Infantil, pois o brincar não se constitui apenas como atividades para o passatempo, tem uma função primordial, que possibilita o desenvolvimento integral, tornando importante a utilização do brincar como ferramenta pedagógica nesta modalidade de ensino. Porém estas atividades devem ser direcionadas e apresentar um objetivo a ser alcançado, contribuindo de maneira gradativa para o desempenho do processo ensino/aprendizagem.

Ademais, a brincadeira constitui-se em um momento de aprendizagem que possibilite à criança vivenciar papéis, elaborar conceitos e exteriorizar a realidade. Assim, a brincadeira é uma atividade humana e social, fruto da cultura, pois é possível apropriar-se de elementos da realidade e atribuir-lhes novos significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço é o projetado e o ambiente é o vivido. Às vezes mudar apenas um móvel de lugar, cria no espaço outra recomposição. O papel dos professores é observar como as crianças se apropriam do espaço para assim criar experiências e desafios que torne a sua aprendizagem mais significativa, favorecendo o seu desenvolvimento. Nenhuma ação da criança pode ser jogada fora. Temos que observar tudo, para poder criar novas recomposições que atenda as necessidades das crianças.

Quanto maior a interação melhor é a aprendizagem dos alunos em todos os contextos; afetivos, emocionais, nas aprendizagens, habilidades e comportamento. Procuramos entender o que é interação, e seu significado para nossa vida, como futuros educadores e como é importante para as crianças o ato da aproximação, o amor e o acolhimento, pois no primeiro momento o ambiente escolar é estranho para os mesmos e o primeiro contato com o professor é que a criança se sente segura e protegida.

Com isso por meio da interação, das brincadeiras e das múltiplas linguagens a criança se desenvolve melhor para aprender, e aprende novos conceitos, novas habilidades e coordenação motora, adquire informações e terá um bom crescimento saudável. Sabe-se que a ludicidade depende da cultura do movimento da sociedade onde a criança esta inserida e que as relações de poder e controle social se refletem nas brincadeiras

das crianças.

Destarte, como educadores, precisamos refletir muito sobre o futuro dos pequenos. Em muitos casos, as crianças de hoje ainda ficam presas a rotinas diárias. Devemos nos perguntar o que vai acontecer com elas quando crescerem, sua capacidade criativa, imaginação e cultura, uma vez que são limitadas à rotina no momento de se desenvolverem. É necessário valorizar o espaço de descoberta de coisas novas e, claro, conceber um ambiente seguro e confortável, que reconheça as crianças, e desta forma não sejam subestimadas em suas atividades.

É importante trazer a relevância dessa prática diariamente para os docentes que sabem de seu valor no ambiente escolar e no desenvolvimento das crianças, assim como novos conhecimentos que contribuam para a melhoria dessa prática pedagógica em seu desenvolvimento contínuo. Precisamos ressignificar nossa ação frente às crianças, enxergá-la como um lugar de acolhida, afetividade e aprendizagem, assim, estaremos preparados para participarmos, diretamente, no processo de ensino aprendizagem das crianças, possibilitando um universo de experiências ativas, rompendo modelos pragmáticos, tornando a aprendizagem significativa e verdadeira, tornando-as agentes transformadores, questionadores da realidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Interações, Brincadeiras e Valores na Educação Infantil. 1ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BARBOSA, M. C.; HORN, M. da G. S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998. v. 1, 103p.

_____Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Critérios de compra e uso dos brinquedos e materiais para instituições de educação infantil: manual de orientação pedagógica: módulo cinco. Brasília. MEC, SEB, 2012.

COZER, Carla Roberta Rodrigues; JAKIMIU, Vanessa Campos de Lara. As

Interações e brincadeiras como eixos formativos da educação infantil: implicações na prática pedagógica. In: ENCONTRO CIENTÍFICO

PEDAGÓGICO, 15; SIMPÓSIO • DA EDUCAÇÃO: TRABALHO E EDUCAÇÃO, 12, 2019. UNESPAR - Campus União da Vitória. Anais... Paraná: [s./n.], 2019.

ISSN 1982-9183. Disponível em:

http://eventos.uniaodavitoria.unespar.edu.br/arquivos/evento_1/documentos/AN AIS_ENCIPES_2019_UNESPAR.pdf#Page=90. Acesso em: 14 jan. 2023.

FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. P.11-84. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf. Acesso em 27 de nov. 2019.

HORN, M. G. S. Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, M. B. de. Sucata como recurso didático: despertar da imaginação e criação na infância. 2011. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: HTTPS://bdm. unb.br/bitstream/10483/2221/1/2011_MairaBarbosadeLima.pdf. Acesso em: 13 de janeiro de 2023. MELO, J. M. D. ET al. E

LINO, Dalila. O Modelo Curricular de Reggio Emilia. In: FORMOSINHO, Júlia (org.) Modelos Curriculares para a Educação da Infância, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes [ET AL]. Creches: Criança faz de conta & Cia. 15. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Infantil. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

ZABALZA, Miguel A. Os dez aspectos chaves de uma educação infantil de qualidade. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto alegre, RS: Art. Med., 2007.